

DIVULGAÇÃO DE **RESULTADOS**

2T13



**ROTA DAS
BANDEIRAS**

ODEBRECHT TRANSPORT

Crescimento de 18,3% do EBITDA no 2T13 vs 2T12.

Itatiba, 14 de Agosto de 2013 – A Concessionária Rota das Bandeiras S.A. (“Companhia”) divulga hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2013 (**2T13**) e do primeiro semestre de 2013 (**1S13**).

No segundo trimestre de 2013 o EBITDA da Companhia atingiu crescimento de 18,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo do eficaz planejamento em busca da eficiência operacional.

No primeiro semestre de 2013 a Companhia focou nos investimentos visando ampliar as condições de segurança ao longo da malha rodoviária sob sua responsabilidade. Os investimentos cresceram R\$ 28,4 milhões no **1S13** em relação ao 1S12, com destaque para os investimentos realizados na duplicação da rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360) e em obras de melhoria em pontes, passarelas e viadutos.

Neste trimestre o Programa Rota da Educação realizou desfiles cívicos educativos nos municípios de Mogi Guaçu e Jarinu contando com a participação de aproximadamente 3.800 pessoas. O Programa contempla a formação de alunos e professores em relação aos temas transversais: educação para o trânsito, educação ambiental, ética, cidadania e mobilidade urbana.

Relações com Investidores

José Ricardo Mega Rocha
Diretor Administrativo, Financeiro
e de Relações com Investidores

E-mail
ri@rotadasbandeiras.com.br

Web Site
<http://www.rotadasbandeiras.com.br/ri>

Ademir Carbonez
Relações com Investidores

Endereço
Rod. Dom Pedro I (SP-065), s/n, km 110+400
Pista Sul – Sítio da Moenda – Itatiba, SP
Tel.: (11) 4894-8500 Fax: (11) 4894-8505

Apresentação dos Resultados

As informações contábeis foram preparadas e são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras – *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As informações não contábeis não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Sumário Executivo

O segundo trimestre de 2013 foi marcado por mudanças no cenário mundial com o reequilíbrio das duas maiores economias. As mudanças foram influenciadas pela desaceleração no crescimento da China indicando uma tendência natural a um novo padrão de crescimento mais moderado e pela recuperação mais consistente dos Estados Unidos, aparentemente mais saudável que o visualizado anteriormente. Os países na Zona do Euro, que infrentam a mais longa recessão, ainda não encontraram um caminho para uma retomada no crescimento.

O Brasil, vindo de uma decepção de crescimento em 2012 também enfrenta dificuldades para uma retomada mais consistente. As pressões inflacionárias e as expectativas de baixo crescimento contribuíram para o fraco desempenho da indústria e para queda no índice de confiança do empresário, sinalizando para um desempenho no segundo semestre aquém das expectativas.

O EBITDA da Companhia no 2T13 atingiu R\$ 85,9 milhões, um crescimento de 18,3% em relação ao 2T12 explicado pelo maior volume nas receitas de pedágio, que contribuíram para uma evolução de 49,5% no lucro líquido do período.



A Companhia investiu R\$ 58,5 milhões no segundo trimestre, 68,1% do EBITDA, em obras que ampliarão o conforto e a segurança dos usuários, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado e do País.

Para o próximo semestre as expectativas são de que a indústria, diante do esforço do Governo em incentivar a competitividade da economia brasileira, apresente uma recuperação, mesmo que ainda tímida diante do ambiente econômico pouco satisfatório.

As perspectivas de crescimento do PIB se agravam a medida que a inflação segue a um nível preocupante e adicionalmente com as recentes manifestações sociais que provocaram queda no consumo devido ao impacto na produtividade industrial e nas vendas do comércio em virtude dos constantes fechamentos de rodovias.

A Companhia respeita manifestações democráticas pacíficas, contudo repudia ações de vandalismo que põe em risco a vida de pessoas e a segurança dos usuários das rodovias, como as que ocorreram em julho em uma das praças de pedágio sob administração da Companhia.

A praça de pedágio de Paulínia foi alvo da ação de vândalos no início de julho e teve a operação suspensa até o final do mês, quando retomou a operação após uma série de ações visando o retorno das atividades normais, com adequado nível de serviços. Destacamos que os danos incorridos estão devidamente cobertos por seguros e que a Companhia está desenvolvendo em conjunto com a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo ("ARTESP"), estudos para implantação de uma alternativa do Sistema Ponto a Ponto na rodovia Professor Zeferino Vaz SP-332, atendendo à reivindicação da população local.

As perspectivas para o contexto global são desafiadoras, o que reforça a necessidade de se corrigir o curso do Brasil diante da alta volatilidade dos mercados, de forma que caminhe para um patamar um pouco mais satisfatório.



DESTAQUES

Crescimento no trimestre de 15,6% no Resultado Bruto y-o-y.

EBITDA atingiu R\$ 85,9 milhões no trimestre.

Lucro Líquido do trimestre 49,5% superior y-o-y.

R\$ 304,3 milhões de Receita Líquida no semestre.

Crescimento no trimestre de 4,8% do Tráfego y-o-y.



Desempenho Operacional

Tráfego

Tráfego		(em milhões de VEQ.)				
Categoria	2T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
Comercial	13,4	12,6	6,3%	26	24,5	6,1%
%Veic. Eq. Totais	61,8%	60,9%	0,9 p.p.	60,2%	59,5%	0,7 p.p.
Passeio	8,3	8,1	2,5%	17,2	16,7	3%
%Veic. Eq. Totais	38,2%	39,1%	-0,9 p.p.	39,8%	40,5%	-0,7 p.p.
Total Veq.	21,7	20,7	4,8%	43,2	41,2	4,9%

Veículos equivalentes (“VEQ”) é uma unidade de medida de volume de tráfego pedagiado, resultante do produto entre o volume de tráfego por categoria (número de eixos) e os fatores multiplicadores de tarifa básica de pedágio de cada uma dessas categorias.

O tráfego pedagiado no primeiro semestre de **2013** totalizou 43,2 milhões apresentando crescimento de aproximadamente 5% ante aos 41,2 milhões de 2012. Neste trimestre o volume de tráfego pedagiado cresceu 4,8% em comparação ao mesmo período de 2012.

A categoria Passeio, que esta associada ao consumo e à renda e foi impactada pelo atual cenário econômico brasileiro de fraca demanda interna e queda no nível de emprego, apresentou crescimento de 2,5% neste trimestre em comparação ao mesmo período do ano anterior. No **1S13** apresentou variação positiva de 3% sobre os 16,7 milhões do mesmo período de 2012, refletindo a tendência de desaceleração do consumo brasileiro.

A categoria Comercial, ainda com reflexos do fraco desempenho da indústria apresentou crescimento de 6,3% no **2T13** em comparação ao mesmo período do ano anterior. Acima do crescimento de 4,3% da indústria geral, conforme índice, desconsiderando o ajuste sazonal, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (“IBGE”). No **1S13** o tráfego pedagiado apresentou crescimento de 6,1%, acima do esperado devido ao cenário econômico de baixo crescimento.



Receita Bruta

Receita Bruta

(em milhões de R\$)

Descrição	2T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
Receita de Pedágio	121,8	110,7	10%	243	221,4	9,8%
% Receita Totais	67,2%	71%	-3,8 p.p.	74,6%	80,6%	-6 p.p.
Receita Acessórias e Outras	1,1	0,9	22,2%	2,2	1,7	29,4%
% Receita Totais	0,6%	0,6%	0 p.p.	0,7%	0,6%	0,1 p.p.
Receita de Construção	58,3	44,3	31,6%	80,4	51,6	55,8%
% Receita Totais	32,2%	28,4%	3,8 p.p.	24,7%	18,8%	5,9 p.p.
Total	181,2	155,9	16,2%	325,6	274,7	18,5%
% Cobrança Eletrônica sobre Receita de Pedágio	64%	62%	2 p.p.	62,8%	60,7%	2,1 p.p.

Receita Líquida

(em milhões de R\$)

Impostos e contribuições sobre serviço	(10,6)	(9,7)	9,3%	(21,3)	(19,4)	9,8%
Total	170,6	146,2	16,7%	304,3	255,3	19,2%

A **Receita Bruta** da Companhia, que inclui as receitas de pedágio, acessórias e de construção, atingiu R\$ 181,2 milhões, crescimento de 16,2% no **2T13** em relação ao 2T12. O crescimento apresentado em relação ao mesmo período do ano anterior está associado aos acréscimos de: receitas de pedágio, R\$ 11,1 milhões (+10%); receitas acessórias e outras, R\$ 0,2 milhão (+22,2%) e; receita de construção R\$ R\$ 14 milhões (+31,6%).

No **1S13** a receita bruta da Companhia avançou 18,5% em relação ao 1S12, totalizando R\$ 325,6 milhões.

As **Receitas de Pedágio** apresentaram evolução de 10% no comparativo entre os trimestres, totalizando R\$ 121,8 milhões. Esse desempenho se explica pelo aumento no volume de tráfego pedagiado, além do impacto do reajuste contratual das tarifas de pedágio, ocorrido em julho 2012



via IPCA. No semestre, as receitas foram 9,8% superiores às obtidas no 1S12, representando 74,6% das receitas totais da Companhia.

No dia 24 de junho de 2013, o governador do Estado de São Paulo, Exmo. Sr. Geraldo Alckmin, anunciou o cancelamento do reajuste do valor dos pedágios, previsto para ocorrer anualmente em 1º de julho, conforme contrato firmado entre o governo e a Companhia.

A Companhia considera que, com essa medida, o governador concede benefício relevante à população, ao mesmo tempo em que assume o compromisso de respeito aos contratos de concessão.

O Exmo. Governador anunciou que os custos provocados pelo não reajuste serão cobertos por um conjunto de fatores, entre eles a redução do repasse ao Poder Concedente do ônus variável que cairá de 3,0% para 1,5%. Adicionalmente, a partir de 28 de julho de 2013, ficou estabelecido que a cobrança da tarifa de pedágio nas estradas estaduais incidirá sobre todos os eixos dos veículos comerciais, inclusive os que não estiverem em contato com a pista no momento da passagem do veículo.

O crescimento das **Receitas Acessórias** observado no **2T13** foi de 22,2% ante ao mesmo período do ano anterior. No semestre atingiu R\$ 2,2 milhões, montante 29,4% superior ao alcançado no 1S12. O crescimento das receitas acessórias é decorrente dos reajustes dos contratos de uso de faixa de domínio e do aumento no faturamento de tarifa adicional de pedágios, que reflete o crescimento do tráfego de cargas pesadas e é impactada pelo reajuste das tarifas de pedágio ocorrido em julho de 2012.

Neste trimestre de **2013**, a Companhia reconheceu R\$ 58,3 milhões de **Receita de Construção**, acréscimo de R\$ 14 milhões em relação ao 2T12. O **1S13** atingiu R\$ 80,4 milhões, crescimento de 55,8% em relação



ao mesmo período de 2012. A receita de construção, resultante da implementação da ICPC01 (Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – Contratos de Concessão) é reconhecida com margem de 1% sendo o valor correspondente ao mesmo registrado como Custos de Construção, acrescido da margem.

Os **Impostos e Contribuições sobre serviço** no **2T13** atingiram R\$ 10,6 milhões ante aos R\$ 9,7 milhões, variação positiva em virtude do crescimento das receitas de pedágio decorrente do aumento no volume de tráfego pedagiado. O **1S13** apresentou acréscimo de 9,8% em relação ao mesmo período de 2012. As deduções sobre a receita bruta são decorrentes da tributação pelo regime de lucro real.

A **Receita Líquida** totalizou neste **2T13** R\$ 170,6 milhões ante aos R\$ 146,2 milhões do 2T12, apresentando um acréscimo de 16,7%. O aumento observado reflete o crescimento das receitas de pedágio. Observa-se também crescimento de 19,2% no **1S13** quando comparado ao 1S12, totalizando R\$ 304,3 milhões ante aos R\$ 255,3 milhões do 1S12.

Custos

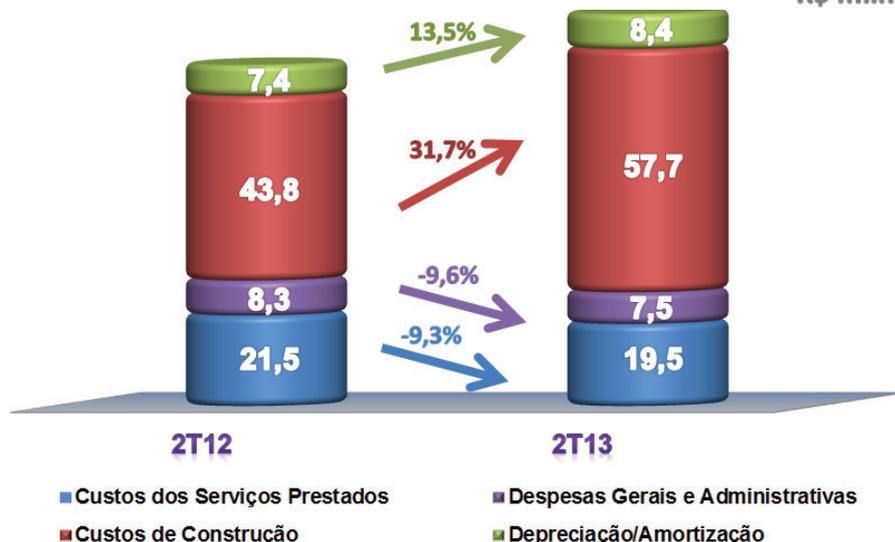
Custos Operacionais/Despesas Administrativas (em milhões de R\$)

Descrição	2T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
Custos Operacionais	(85,6)	(72,7)	17,7%	(134,9)	(106,7)	26,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(7,5)	(8,3)	-9,6%	(14)	(15,9)	-11,9%
Total	(93,1)	(81)	14,9%	(148,9)	(122,6)	21,5%

Os gastos Consolidados da Companhia apresentaram crescimento trimestral de 14,9%, totalizando R\$ 93,1 milhões e crescimento anual de 21,5%, totalizando R\$ 148,9 milhões, em relação aos mesmos períodos de 2012.

Custos e Despesas Operacionais

R\$ milhões



As **Despesas Gerais e Administrativas** apresentaram economia de 9,6% no **2T13** e 11,9% no **1S13** em relação aos mesmos períodos de 2012. O cenário preocupante da economia com a queda da produtividade, as distorções do sistema tributário e a elevação dos salários geram pressões nos gastos das empresas, desta forma a Companhia busca continuamente melhorar a estrutura de gastos. As reduções apresentadas foram impactadas, principalmente, pela redução na contratação de assessorias e consultorias.

Os **Custos Operacionais** apresentaram crescimento de 17,7% neste trimestre, totalizando R\$ 85,6 milhões ante aos R\$ 72,7 milhões do 2T12, devido principalmente ao aumento nos custos de construção. No **1S13** apresentaram incremento de 26,4% em relação ao 1S12. Os custos operacionais incluem os custos dos serviços prestados, os custos de construção e depreciação/amortização, conforme quadro abaixo:

Custos Operacionais

(em milhões de R\$)

Descrição	2T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
Custos dos Serviços Prestados	(19,5)	(21,5)	-9,3%	(38,4)	(41)	-6,3%
Custos de Construção	(57,7)	(43,8)	31,7%	(79,6)	(51)	56,1%
Depreciação/Amortização	(8,4)	(7,4)	13,5%	(16,9)	(14,7)	15%
Total	(85,6)	(72,7)	17,7%	(134,9)	(106,7)	26,4%

Os **Custos dos Serviços Prestados** apresentaram redução no **2T13** e **1S13** de 9,3% e 6,3%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2012. A redução observada está relacionada à proposta da Companhia de melhoria na performance de custos, renegociando contratos com prestadores de serviços e buscando novas sinergias. Adicionalmente, há o impacto da redução dos gastos com conservação de rotina devido aos investimentos realizados nas rodovias que diminuem a necessidade de intervenções.

Os **Custos de Construção** totalizaram R\$ 57,7 milhões no **2T13** e R\$ 79,6 milhões no **1S13**, acréscimo de 31,7% e 56,1%, respectivamente. O aumento em relação aos mesmos períodos do ano anterior está relacionado às obras realizadas ao longo das rodovias administradas pela companhia. Destaque para: (i) obras de recuperação e conservação nos dispositivos viários como pontes, viadutos e passarelas, bem como a implantação de novas passarelas; (ii) obras de recuperação especial de pavimento e implantação de sinalização horizontal e vertical; (iii) obras nos dispositivos de segurança, tais como, barreiras de concreto e defensas metálicas, visando o aumento na segurança e no conforto para os usuários das rodovias; (iv) recuperação dos trevos e marginais; (v) obras de duplicação na rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360) e; (vi) construção e adaptação das marginais da rodovia D. Pedro I.

Os custos com **Depreciação/Amortização** totalizaram R\$ 8,4 milhões (+13,5%) no **2T13** e R\$ 16,9 milhões (+15%) no **1S13**. Os acréscimos observados são decorrentes do volume de investimentos no período.

A depreciação/amortização é calculada conforme orienta a Interpretação Técnica ICPC01, pela curva de tráfego sobre os investimentos realizados em infraestrutura.



EBITDA

EBITDA		(em milhões de R\$)				
Descrição	1T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
Resultado Líquido do Período	15,1	10,1	49,5%	23,2	18,7	24,1%
(+/-) Imp. De Renda e Contrib. Social Diferidos	7,8	5,2	50%	12	9,9	21,2%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	54,6	49,9	9,4%	120,2	104,1	15,5%
(+/-) Depreciação / Amortização	8,4	7,4	13,5%	16,9	14,7	15%
EBITDA	85,9	72,6	18,3%	172,3	147,4	16,9%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>50,4%</i>	<i>49,7%</i>	<i>0,7 p.p.</i>	<i>56,6%</i>	<i>57,7%</i>	<i>-1,1 p.p.</i>

O **EBITDA** da Companhia no **2T13** totalizou R\$ 85,9 milhões, com margem de 50,4%. Comparando-se com o mesmo período do ano anterior apresentou crescimento de 18,3%. Os principais fatores associados a este resultado são: (i) o ganho de 16,7% na receita líquida de serviços e (ii) redução dos custos com serviços prestados e das despesas gerais e administrativas, relacionada aos ganhos de sinergia e da melhora na performance dos custos.

No semestre, o EBITDA atingiu R\$ 172,3 milhões frente aos R\$ 147,4 milhões do 1S12, apresentando acréscimo de 16,9%.

Resultado Financeiro

No **2T13**, o **Resultado Financeiro Líquido** da companhia foi negativo em R\$ 54,6 milhões, 9,4% superior ante aos R\$ 49,9 milhões do mesmo período de 2012. No **1S13** o acréscimo foi de 15,5% totalizando R\$ 120,2 milhões. O resultado é composto por: (i) receitas financeiras de R\$ 4,2 milhões, 16,7% superiores ao 2T12; (ii) juros sobre empréstimos e debêntures de R\$ 58,5, acréscimo de 10,6% sobre 2T12 e; (iii) gastos gerais sobre empréstimos de R\$ 0,2 milhão, redução de 66,7% ante ao 2T12 .



Resultado Financeiro

(em milhões de R\$)

Descrição	2T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
Receitas Financeiras	4,2	3,6	16,7%	7,5	5,4	38,9%
Despesas Financeiras	(58,8)	(53,5)	9,9%	(127,7)	(109,5)	16,6%
Juros sobre empréstimos e debêntures	(58,5)	(52,9)	10,6%	(126,6)	(107,9)	17,3%
Gastos Gerais sobre empréstimos	(0,2)	(0,6)	-66,7%	(1)	(1,4)	-28,6%
Outras	(0,06)	(0,04)	50%	(0,1)	(0,2)	-50%
Resultado Financeiro Líquido	(54,6)	(49,9)	9,4%	(120,2)	(104,1)	15,5%

As **Receitas Financeiras** atingiram R\$ 4,2 milhões, 16,7% superiores ao 2T12. No semestre apresentaram crescimento de 38,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O principal fator que levou à variação positiva quando comparadas aos mesmos períodos de 2012 foi o aumento das receitas de aplicações financeiras em virtude do crescimento das disponibilidades.

As **Despesas Financeiras** da Companhia foram impactadas principalmente pelo acréscimo nos juros sobre empréstimos e debêntures. No **2T13** e **1S13** cresceram 10,6% e 17,3%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos de 2012, totalizando R\$ 58,5 milhões e R\$ 126,6 milhões. O crescimento observado é resultado do aumento do endividamento da Companhia influenciado: (i) pelo aumento, conforme divulgado pelo IBGE, de 0,83 p.p. do IPCA, índice de correção da dívida em relação ao 1S12; e (ii) pelo aumento do endividamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (“BNDES”) frente às liberações ocorridas no final de 2012.

Resultado Líquido

O **Resultado Líquido** da Companhia no **2T13** atingiu R\$ 15,1 milhões,



49,5% superior ao 2T12 e no **1S13** apresentou aumento de 24,1% em relação ao mesmo período de 2012. Além dos efeitos expostos anteriormente do EBITDA, o resultado foi impactado pelo aumento da depreciação/amortização devido ao volume de investimentos realizados, pelo aumento do resultado financeiro líquido negativo e pelo imposto de renda e contribuição social do período.

Endividamento

A Companhia encerrou o **2T13** com **Endividamento** total de R\$ 1.767,4 milhões, apresentando acréscimo de 2,8% em comparação ao 1T13.

Endividamento/Disponibilidades		(em milhões de R\$)		
Descrição	2T13	1T13	Var. %	
Dívida Bruta	1.767,4	1.719,2	2,8%	
Curto Prazo	173,4	129,4	34%	
Longo Prazo	1.594	1.589,8	0,3%	
Caixa e Aplicações Financeiras	260,3	233,9	11,3%	
Dívida Líquida	1.507,1	1.485,3	1,5%	

Os recursos financeiros tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, líquidos dos custos de transação, ou seja, os custos de transação são contabilizados como redução do valor do instrumento financeiro emitido.

O crescimento de 2,8% do endividamento é reflexo da variação do IPCA no trimestre. O endividamento da Companhia é 100% denominado em moeda nacional. A composição do endividamento por prazo de vencimento no **2T13** era de 9,8% no curto prazo e 90,2% no longo prazo.

Neste trimestre o caixa e aplicações financeiras passaram de R\$ 233,9 milhões no 1T13 para R\$ 260,3 milhões, compensando parcialmente o incremento do endividamento bruto e mantendo a **Dívida Líquida** em linha quando comparada ao 1T13.



Composição da Dívida

(em milhões de R\$)

Descrição	2T13	%
BNDES	378,3	20,9%
Debêntures	1.396	77,1%
Diversos	36	2%
Total	1.810,3	100%

A composição da dívida da Companhia no **2T13** totalizou R\$ 1.810,3 milhões, representada por: (i) 77,1% debêntures; (ii) 20,9% BNDES e; (iii) 2% diversos, que reflete a contratação de cédula de crédito bancário de curto prazo.

Os recursos provenientes desses créditos são destinados à realização de investimentos em ampliação, recuperação e manutenção do Corredor Dom Pedro.

Investimentos

Ao longo do primeiro semestre os investimentos atingiram R\$ 849,4 milhões, apresentando crescimento no segundo trimestre de **2013** de R\$ 58,5 milhões (7,4%) em relação ao 1T13.

Investimentos

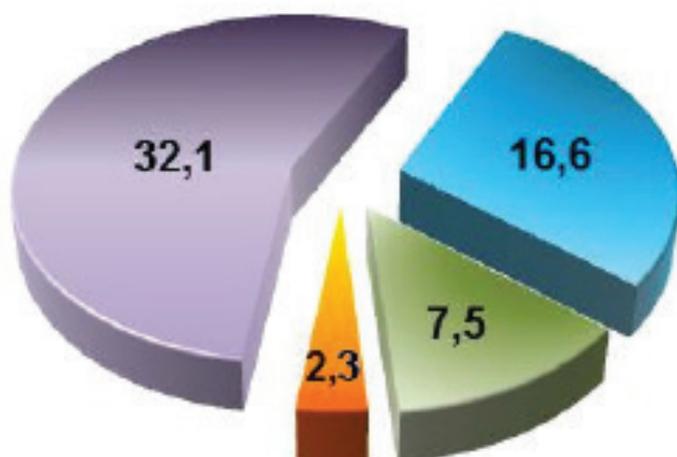
(em milhões de R\$)

Descrição	2T13	1T13
Edificações e Instalações	241,4	240,9
Pavimentações e Conservação	320,9	304,3
Hardware e equip. pedágio	61,8	61,6
Demais melhorias e ampliações	90,7	83,2
Desapropriações	29,1	29,1
Máquinas e equipamentos	4,7	4,4
Móveis e Utensílios	2	1,9
Veículos	2,3	2,3
Meio Ambiente/Elementos Seg.	23,8	22,6
Obras em Andamento	72,1	40
Software	0,6	0,6
Total	849,4	790,9



O crescimento dos investimentos no trimestre é reflexo, principalmente do aumento das obras em andamento (80,3%) e do crescimento dos investimentos em demais melhorias e ampliações (9%).

Investimentos Em milhões de R\$



- Obras em Andamento
- Pavimentações e Conservação
- Demais melhorias e ampliações
- Outros investimentos

No **2T13** a Companhia realizou investimentos para oferecer cada vez mais segurança e conforto aos usuários que circulam pelo Corredor Dom Pedro através das obras de implantação das marginais, no trecho do município de Campinas, da rodovia Dom Pedro I (SP-065); da duplicação da rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360), além da recuperação especial de pavimento das estradas do Corredor Dom Pedro, incluindo pontes e viadutos.

Neste trimestre a Companhia destinou R\$ 32,1 milhões para as obras em andamento que incluem, entre outras, a duplicação da SP-360 e a implantação das marginais da SP-065.



As obras de duplicação da SP-360, no trecho entre os municípios de Itatiba e Jundiaí, atendem uma antiga reivindicação da população local e contribui para ampliar a segurança oferecida aos usuários do Corredor Dom Pedro.



No município de Campinas, a implantação das vias marginais aliviará sensivelmente o tráfego existente na rodovia. As marginais aumentarão em 66% a capacidade de tráfego na região do município da SP-065, melhorando a fluidez em um dos pontos mais movimentados do Corredor Dom Pedro.

Os investimentos destinados para pavimentações e conservação ao longo das rodovias administradas pela Companhia totalizaram R\$ 16,6 milhões no **2T13**. Com as melhorias a Companhia poderá oferecer rodovias mais seguras e confortáveis para os motoristas.





Pontes, viadutos e passarelas serão recuperadas ao longo do ano. A recuperação que consiste no tratamento de fissuras além da recuperação das estruturas ocorre para que os usuários tenham maior segurança, evitando risco de acidentes.

Indicadores Operacionais

Neste **1S13** a Companhia realizou aproximadamente 37 mil atendimentos, apresentando redução de 5,1% quando comparado ao mesmo período de 2012, os atendimentos estão relacionados a: 59,6% serviços de inspeção; 24,1% serviços de guinchos; 11,3% serviços mecânicos; 4,2% serviço pré-hospitalar e; 0,8% a serviços com caminhão pipa, apreensão de animais e apoios em geral. A variação positiva deve-se principalmente à realização de campanhas educativas e de conscientização aos usuários das rodovias.

Responsabilidade Socioambiental

Responsabilidade Social

No **2T13**, a Companhia investiu em projetos nas áreas da educação, segurança e saúde. Adicionalmente às campanhas permanentes: Por Cima do Risco, Parada Legal de Carros e Motos, Caia na Rede, Programa Rota Saudável e Rota da Educação, a Companhia realizou as seguintes campanhas:

Campanha do Agasalho

A campanha do agasalho é promovida pelo Estado de São Paulo e apoiada pela ARTESP juntamente com as concessionárias de rodovias paulistas.



A Rota das Bandeiras organizou atividades como gincana e caminhadas solidárias com intuito de envolver seus integrantes e comunidades nesta causa que ajuda milhares de famílias carentes a enfrentar o inverno. A Caminhada solidária envolveu diretamente 450 pessoas, entre essas, integrantes, prestadores de serviços, parceiros e comunidades.

Campanha na Mão Certa

A companhia em parceria com a ONG Childhood Brasil, Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal, promoveu a campanha de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias. O intuito da campanha foi a conscientização dos usuários das rodovias contra este crime.

Meio Ambiente

Neste trimestre, o município de Itatiba recebeu o plantio de 500 mudas de árvores nativas no Dia Mundial do Meio Ambiente. A medida faz parte das compensações ambientais necessárias decorrentes das obras de duplicação da rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360). As atividades contaram com a participação de 40 alunos da Escola Municipal de Ensino Básico (EMEB) Sebastião de Camargo Pires, com idade média de 10 anos. As crianças, além de aprenderem a plantar as mudas, receberam um jogo educativo, com importantes informações a respeito da preservação ambiental. Para cada árvore nativa retirada do trecho devido às obras de modernização ou conservação do sistema, 25 novas mudas são plantadas pela Companhia como compensação ambiental. Desde o começo da concessão do Corredor Dom Pedro, em abril de 2009, já foi plantado mais de 76 mil mudas.

A Companhia firmou, neste trimestre, parceria com a prefeitura do município de Campinas onde construirá duas estufas específicas para a produção de mudas. A operação das estufas será de responsabilidade do município. As estufas serão construídas no Viveiro Municipal e equipes da Prefeitura irão cultivar as mudas que serão utilizadas na manutenção de áreas públicas de Campinas, como praças, canteiros, escolas, entre outros.



Anexo I

Balço Patrimonial

(em milhes de R\$)

Descrição	2T13	1T13
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	260,3	233,9
Contas a receber	30,2	30,8
Despesas antecipadas	0,4	1,2
Outros ativos	4,1	4,6
Total do Ativo Circulante	295	270,5
Não circulante		
Tributos diferidos	212	219,9
Outros Ativos	2,1	4,6
Imobilizado	0,9	0,8
Intangível	2.011,7	1.961,7
Total do Ativo não Circulante	2.226,7	2.187
Total do ativo	2.521,7	2.457,5
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Fornecedores	18,3	18,5
Empréstimos e Debêntures	173,4	129,4
Salários e encargos sociais	7,9	6,7
Tributos a pagar	4,1	4,2
Credor pela concessão	1,2	1,3
Outros passivos	0,3	0,4
Total do Passivo Circulante	205,2	160,5
Não circulante		
Empréstimos e Debêntures	1.594	1.589,8
Provisão de Conserva Especial	2,2	2
Provisão para Contingências	0,2	0,2
Total do Passivo não Circulante	1.596,4	1.592
Patrimônio líquido		
Capital social	556,8	556,8
Reserva de Capital	196	196
Prejuízos acumulados	(32,7)	(47,8)
Total do Patrimônio Líquido	720,1	705
Total do passivo e patrimônio líquido	2.521,7	2.457,5



Anexo II

Demonstração do Resultado

(em milhões de R\$)

Descrição	2T13	2T12	Var. %	1S13	1S12	Var. %
Operações Continuadas						
Receita	170,6	146,2	16,7%	304,3	255,3	19,2%
Custos dos serviços	(85,6)	(72,7)	17,7%	(134,9)	(106,7)	26,4%
Resultado bruto	85	73,5	15,6%	169,4	148,6	14%
Despesas Operacionais	(7,5)	(8,3)	-9,6%	(14)	(15,9)	-11,9%
Gerais e Administrativas	(7,5)	(8,3)	-9,6%	(14)	(15,9)	-11,9%
EBIT	77,5	65,2	18,9%	155,4	132,7	17,1%
<i>Margem EBIT (%)</i>	<i>45,4%</i>	<i>44,6%</i>	<i>0,8 p.p.</i>	<i>51,1%</i>	<i>52%</i>	<i>-0,9 p.p.</i>
Depreciação e amortização	8,4	7,4	13,5%	16,9	14,7	15%
EBITDA	85,9	72,6	18,3%	172,3	147,4	16,9%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>50,4%</i>	<i>49,7%</i>	<i>0,7 p.p.</i>	<i>56,6%</i>	<i>57,7%</i>	<i>-1,1 p.p.</i>
Resultado financeiro, líquido	(54,6)	(49,9)	9,4%	(120,2)	(104,1)	15,5%
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	22,9	15,3	49,7%	35,2	28,6	23,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(7,8)	(5,2)	50%	(12)	(9,9)	21,2%
Resultado do trimestre / período	15,1	10,1	49,5%	23,2	18,7	24,1%

Anexo III

Fluxo de Caixa

(em milhões de R\$)

Descrição	1S13	1S12
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do período antes do imposto de renda e da contribuição social	35,4	28,6
Ajustes	143,1	122,3
Depreciação e amortização	16,9	14,7
Provisão de Conserva Especial	0,3	0,3
Juros e variações monetárias, líquidas	126,7	107,8
Margem de construção - Infra-estrutura	(0,8)	(0,5)
Variações nos ativos e passivos	6,4	(1,7)
Contas a receber	0,4	(3,4)
Tributos a recuperar	(1,6)	(0,6)
Despesas antecipadas	1,9	2,9
Outros ativos	4,4	(2)
Fornecedores	(0,1)	1,4
Salários, encargos sociais	1,6	0,7
Tributos a pagar	(0,2)	(0,3)
Outros Passivos	-	(0,4)
Caixa aplicado nas operações	184,9	149,2
Juros pagos	(72,3)	(104,6)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	112,6	44,6
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(0,3)	-
Adições ao intangível	(79,4)	(51,3)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(79,7)	(51,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Amortização de empréstimos	(12)	(8,4)
Ingressos de empréstimos	35	98,5
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	23	90,1
Aumento líquido do caixa e equivalente de caixa	55,9	83,4
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	204,5	111,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	260,4	195,1

